

O ATUAL CENÁRIO DA SAÚDE DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM SIMPÓSIO VIRTUAL DE PEDIATRIA

Juliana Carolina Oliveira de Lima¹, ORCID ID 0000-0003-0027-1743; Addonai Teixeira de Oliveira¹, ORCID ID 0000-0003-2916-8539; Ana Elisa Chaves de Vasconcelos², ORCID ID 0000-0001-5381-4145; Luís Henrique dos Santos Sousa³, ORCID ID 0000-0002-9069-5664; Maria Gabriela Rapôso Pedrosa de Melo⁴, ORCID ID 0000-0001-6552-4778; Rafael Cabral de Carli², ORCID ID 0000-0003-2581-1611; Thamires da Silva Sampaio Medrado², ORCID ID 0000-0003-3260-4936; Paloma Aires Araujo¹, ORCID ID 0000-0002-4228-7703; Ana Carolina Moreira Cavalcanti de Almeida⁵, ORCID ID 0000-0002-9085-1081.

FILIAÇÃO

- (1) Faculdade Pernambucana de Saúde, Acadêmico de Medicina.
- (2) Universidade de Pernambuco campus Santo Amaro, Acadêmico de Medicina.
- (3) Universidade de Pernambuco campus Serra Talhada, Acadêmico de Medicina.
- (4) Centro Universitário Maurício de Nassau campus Boa Viagem, Acadêmica de Medicina.
- (5) Universidade de Pernambuco, Especializada em Pneumologia Pediátrica no IMIP, Médica Intensivista UTI Pediátrica HUOC/PE.

AUTOR CORRESPONDENTE

Juliana Carolina de Oliveira Lima, julianacarolina10@gmail.com, Rua Dona Ines Correia de Araújo, número 156, bairro: Caxangá, cidade: Recife - PE, Faculdade Pernambucana de Saúde.

MENSAGENS-CHAVE

A saúde da criança e do adolescente está em risco diante da Pandemia de Covid-19.

A abordagem interprofissional do tema é um método eficaz no processo de conscientização, incentivo do debate, e provocar mudanças de hábitos.

Eventos online possuem capacidade de alcançar um público mais amplo que os presenciais e, assim, possibilitar transformação social.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, entre 1990 e 2016, a mortalidade infantil diminuiu em 40%. Apesar disso, o desenvolvimento infantojuvenil de grupos socioeconomicamente desfavorecidos está prejudicado. Violência, maus tratos, desrespeito aos direitos da criança e do adolescente são rotineiros e devem ser discutidos e combatidos. Dessa maneira, o objetivo deste relato é descrever as experiências ocorridas durante o evento: "II Simpósio de Pediatria: a relação entre a COVID-19 e a saúde da criança e do adolescente", além de estimular que projetos semelhantes ocorram. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Este relato é baseado na experiência de 8 estudantes de medicina durante o evento online ocorrido nos dias 17, 18, 19 e 21 de junho de 2021, durante a Pandemia de Covid-19, através da plataforma StreamYard, com transmissão pelo Youtube. **DISCUSSÃO:** O simpósio foi importante por dar visibilidade a temas pouco debatidos tanto na sociedade quanto em âmbito acadêmico, principalmente considerando o atual contexto pandêmico. Nesse sentido, os impactos das mudanças provocadas pela

pandemia nas crianças e adolescentes, sejam eles psicológicos, na alfabetização, na socialização, nas dinâmicas de trabalho, em doenças associadas e até mesmo as consequências dessa realidade nos profissionais de saúde que podem surgir foram alguns dos pontos abordados na atividade, promovendo discussões positivas. **CONCLUSÃO:** Mesmo com as limitações identificadas, a atividade teve sucesso quanto à promoção do conhecimento entre os participantes sobre as temáticas relacionadas a COVID-19 e a saúde da criança e do adolescente, dentre elas a saúde mental infantil, alfabetização e violência infantil em tempos de pandemia, como também o comportamento da doença em crianças. Ademais, um público amplo e diverso foi atingido, visto que o modelo de atividade remota possibilitou o alcance da divulgação em diversas regiões do país, o que seria dificultado na modalidade presencial.

PALAVRAS-CHAVE: *Assistência Integral à Saúde, Cuidado da Criança, Defesa da Criança e do Adolescente, Saúde da Criança.*

ABSTRACT

INTRODUCTION: Between 1990 and 2016, Brazil experienced an infant mortality decrease of 40%. Despite this fact, the development of children and adolescents from socioeconomically disadvantaged groups is compromised. Violence, mistreatment, and disrespect for the rights of children and adolescents are routine and must be discussed and combated. Thus, the objective of this report is to describe the experiences that occurred during the event: “II Simpósio de Pediatria: a relação entre a COVID-19 e a saúde da criança e do adolescente” as well as to encourage similar projects to take place. **EXPERIENCE REPORT:** This report is based on the experience of 8 medical students during the online event that took place between June 17, 18, 19 and 21, 2021, during the Covid-19 Pandemic, through the StreamYard platform, broadcast by Youtube. **DISCUSSION:** The symposium was important for giving visibility to issues rarely discussed both in society and in academic context, especially considering the current pandemic context. In this context, the impacts of the changes caused by the pandemic in children and adolescents, whether psychological, on literacy, socialization and even the consequences of this reality in health professionals, in work dynamics and associated diseases that may arise were some of the points addressed in the activity, promoting positive discussions. **CONCLUSION:** Even with the identified limitations, the activity was successful in promoting knowledge among the participants about the themes related to COVID-19 and the health of children and adolescents, among them, children's mental health, literacy and child violence in times of pandemic, as well as the behavior of the disease in children. Furthermore, a significant and diverse audience was reached due to the remote activity model, making it possible to reach several regions of the country, which would be difficult to do in the face-to-face modality.

KEYWORDS: *Comprehensive Health Care, Child Care, Child Advocacy, Child Health.*

INTRODUÇÃO

À medida que os conhecimentos e práticas dentro da Medicina vieram evoluindo, no Brasil, o saneamento e as moradias, bem como os níveis educacionais da população também contaram com melhorias. Tendo em vista que tais fatores contribuem para uma melhor qualidade de saúde e, conseqüentemente, de vida, a mortalidade infantil diminuiu em 40% entre os anos de 1990 a 2016 no país¹. Além de tais fatores, a desigualdade socioeconômica, bastante acentuada no Brasil, colabora para que ocorra uma deficiência e atraso no desenvolvimento infantojuvenil de grupos socioeconomicamente menos favorecidos. A criança e o adolescente devem ter acesso livre e gratuito a educação de qualidade, incluindo a sua alfabetização, além de ambientes e condições que contribuam para a socialização entre tais indivíduos. Nesse sentido, a presença de 29% de analfabetismo funcional no país² demonstra o baixo investimento governamental no setor

educacional, assim como a problemática da gestão e da falta de organização de planejamentos públicos em educação.

A fase da infância e da adolescência são as mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos mentais e psicológicos, demonstrando, mais uma vez, a importância do cuidado nessa faixa etária, a fim de se estabelecer uma população adulta, no futuro, mais saudável física, mental e socialmente, bem como assegurar às próprias crianças e adolescentes um estado completo de bem-estar³. No entanto, a população mais jovem encontra-se muito exposta e vulnerável ao meio em que está inserida, visto que costuma depender em todos os aspectos de pessoas próximas com idade mais avançada⁴. Seus responsáveis nem sempre têm o tempo, cuidado ou condições socioeconômicas e mentais de criar o jovem de forma propícia e acolhedora e, dessa forma, situações de abuso, tanto físico, quanto psicológico, são rotineiras entre crianças e adolescentes. Dados da UNICEF, por meio do relatório “A Familiar Face - Violence in the Lives of Children”, apontam que

três a cada quatro crianças entre dois a quatro anos de idade são violentadas (psicologicamente e/ou fisicamente) por seus pais ou responsáveis⁵.

Quando todas essas ocorrências são consideradas dentro do contexto de uma pandemia, os efeitos causados pelas desigualdades socioeconômicas são intensificados: as violências físicas e os abusos psicológicos são aumentados, a educação é afetada⁹ e, como consequência, retardada e de menor qualidade, e, dada a necessidade de paralisação das aulas presenciais, a socialização das crianças e adolescentes entre si é prejudicada, trazendo danos e problemáticas a essa faixa etária.

Foi nesse contexto que o “II Simpósio de Pediatria - A relação entre a COVID-19 e a saúde da criança e do adolescente” foi realizado, de modo a trazer os impactos trazidos pela pandemia da COVID-19 nas vidas das crianças e dos adolescentes, sejam elas na questão mental, educacional, de socialização, formas de evitar, como protegê-los⁹, pontos principais a serem observados em caso de contração da doença, com enfoque também na realidade do profissional de saúde, a mudança na sua rotina de trabalho e na sua forma de atuação.

Tendo isso em vista, o objetivo deste relato é descrever as experiências vivenciadas durante as palestras ministradas no evento online “II Simpósio de Pediatria - A relação entre a COVID-19 e a saúde da criança e do adolescente”, bem como durante a organização de todo o evento em questão, trazendo à tona discussões ricas sobre o assunto tanto aos organizadores, quanto aos participantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O “II Simpósio de Pediatria: A relação entre a COVID-19 e a saúde da criança e do adolescente” foi idealizado por 8 graduandos em medicina que, objetivando debater e promover o conhecimento sobre as temáticas que interrelacionam a SARS-CoV-2 e a saúde da população pediátrica, se mobilizaram para abordar tal temática e coordenar a atividade. O planejamento do evento teve como base essencial as reuniões internas para discutir e selecionar os temas a serem abordados na atividade, além de formas mais adequadas possíveis levá-los ao público, resultando na organização de palestras e mesa redonda nos dias 17, 18, 19 e 21/06. Durante os encontros virtuais no período de organização do simpósio foram trocadas diversas experiências com relação aos tipos de plataformas disponíveis para transmissão do evento, visto que os

estudantes envolvidos haviam tido experiências bastante diversas com cada uma delas. O evento foi realizado através da plataforma StreamYard e transmitido pelo YouTube, ocorrendo de forma online e gratuita, visando respeitar as normas sanitárias em vigor e preservar a saúde dos coordenadores, palestrantes e participantes.

Os palestrantes foram contatados a partir das redes sociais e indicações de outros profissionais, havendo a participação de fisioterapeutas, psicólogos e médicos. Sendo assim, foi possível haver uma abordagem interprofissional do tema e a discussão de múltiplos aspectos discutidos acerca da COVID-19 em crianças e adolescentes. A divulgação do evento foi realizada por meio do Telegram, Instagram e WhatsApp, visto que são redes sociais utilizadas em grande escala por estudantes e profissionais da área da saúde, grupos que foram foco do simpósio. Dessa forma, a programação do evento e os palestrantes foram apresentados por meio de publicações na semana anterior à atividade, com o intuito de obter maior alcance e engajamento do público alvo.

O primeiro dia de evento (17/06/2021) teve como temas: “Psiquiatria infantil em tempos de pandemia” e “Alfabetização e socialização na pandemia”, havendo a participação de um psiquiatra da infância e adolescência e uma pedagoga. A exposição contou com relatos pessoais dos palestrantes no cotidiano, o que possibilitou o estabelecimento de uma relação mais próxima entre os palestrantes e o público participante, além de ter sido essencial para tornar as apresentações mais interessantes para ambas as partes. No segundo dia de simpósio (18/06/2021) foram realizadas palestras com a participação de médicas pediatras, que ministraram sobre: “Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica” e “Clínica e Prevenção do COVID Pediátrico”, apresentações nas quais trouxeram informações e discussões mais voltadas para a clínica médica dos temas em questão.

O terceiro dia de atividade (19/06/2021) foi dividido em dois momentos, nos quais diferentes temáticas foram abordadas ao longo de uma mesa redonda e três palestras. Pela manhã houve um debate sobre “Os Impactos da COVID nos Profissionais”, com a participação de um médico psiquiatra e uma psicóloga clínica em formato de mesa redonda. Mais tarde, ainda no período da manhã, a palestrante da psicologia abordou o “Impacto das Tecnologias, Potencializados pela COVID-19”. No turno da tarde, uma médica pediatra realizou uma exposição sobre as “Complicações e Rotina na UTI COVID”. Por fim, o evento foi finalizado (21/06/2021) com apresentações acerca do “COVID em Crianças com Comorbidade” e “Violência em Tempos de COVID”, ministrados por um fisioterapeuta e uma professora de direito penal, respectivamente.

Com a necessidade do distanciamento social, o uso da tecnologia e das plataformas digitais foi fundamental para superar as dificuldades logísticas existentes causadas pela crise sanitária em que o país se encontra. Entretanto, ainda assim foram enfrentados pequenos problemas com os palestrantes, visto que a comunicação remota oferece, no geral, algumas barreiras que a presencial não apresenta. Dentre os pontos negativos contornados, destacaram-se falhas ocorridas na conexão da internet de poucos palestrantes e a dificuldade por parte de alguns deles na utilização da plataforma StreamYard, visto que houve impossibilidade de se realizar o evento presencialmente devido às restrições sanitárias vigentes depois do surgimento da COVID-19, fatores que promoveram, inclusive, desistência de alguns inscritos. Apesar disso, como pontos positivos, o fato de o “II Simpósio de Pediatria: a relação entre a COVID-19 e a saúde da criança e do adolescente” ter sido realizado virtualmente possibilitou que houvesse uma ampliação significativa do público-alvo e das opções de palestrantes, que foram provenientes de diferentes regiões do Brasil. Outrossim, durante toda a atividade, houve um grande envolvimento e interesse do público, o qual participou a partir do envio de comentários e dúvidas pelo formulário de inscrição disponibilizado anteriormente e pelo chat ao vivo na plataforma YouTube. Ademais, a partir dos dados obtidos pelas avaliações de impacto foi possível observar que a grande maioria dos participantes tiveram aumento considerável no nível de conhecimento acerca das temáticas abordadas durante o simpósio, o que reflete diretamente a relevância pedagógica do evento enquanto espaço para construção de conhecimento.

Para além das temáticas que dizem respeito diretamente ao evento, durante os intervalos e ao final das palestras foi liberado um QR code para auxiliar a XXX, organização sem fins lucrativos que visa ajudar o instituto em questão a desenvolver-se socialmente e cientificamente. Esse QR code tinha o propósito de arrecadar fundos, por meio de doações, para o combate à pandemia do novo coronavírus, a fim de oferecer uma oportunidade de contribuição social ativa dos estudantes com uma causa inteiramente relacionada à temática do simpósio: a COVID-19.

DISCUSSÃO

O “II Simpósio de Pediatria: a relação entre a COVID-19 e a saúde da criança e do adolescente” foi um evento online de grande importância devido a pouca visibilidade do tema, principalmente pelo fato de que a pandemia atual é o foco da discussão, sendo de imensurável importância entender o

impacto do COVID 19 em seus diferentes âmbitos como, por exemplo, na pediatria, área de extrema importância, mas que não está sendo muito abordada. Outros pontos positivos em relação a esta atividade foi a possibilidade de alcançar pessoas de todo país por ser realizada de forma remota e divulgada em âmbito nacional, além disso, durante o evento houve a participação de profissionais bastante capacitados e com ótima didática o que facilitou uma boa transmissão e entendimento do conhecimento gerado pelo simpósio. Outrossim, devido a sua realização de forma online, durante o evento aconteceram falhas de conexão e dificuldade de alguns palestrantes em acesso a plataforma, mas ambos problemas foram solucionados rapidamente e não prejudicaram o andamento da atividade.

As palestras realizadas mostraram a necessidade de buscar uma conscientização e mais conhecimentos acerca da realidade pediátrica em meio à pandemia e dos impactos que todo esse cenário gera nos infantes e adolescentes, os quais acabaram sendo privados de aspectos da sua vida, como a socialização, fundamentais para o seu desenvolvimento. Ademais, a questão dos impactos sociais e psicológicos, bem como a necessidade de atentar para elas, preveni-las e adaptá-las a esta nova realidade, além da precisão de buscar cada vez mais informações sobre o conteúdo foram algumas das principais preocupações da atividade. Por serem assuntos, inclusive, pouco debatidos em meio acadêmico durante a formação profissional, a atividade se fez fundamental visando atenuar esses déficits.

Com o advento do isolamento social causado pelo Coronavírus, o mundo teve que se reinventar e no âmbito educacional não foi diferente já que tiveram que se adaptar a realização de atividades online o que não foi muito efetivo para todos, principalmente para as crianças mais novas que tiveram bastante déficits em sua alfabetização⁶, dessa forma, é importante abordar e aprofundar sobre esta temática já que o foco do simpósio são estudantes da área de saúde e é imprescindível desde a graduação ter uma visão biopsicossocial dos nossos futuros pacientes e o olhar voltado para a educação sempre será de extrema importância. Foi nesse contexto que os temas “Psiquiatria infantil em tempos de pandemia” e “Alfabetização e socialização na pandemia” foram pensados para estarem presentes no simpósio, visto ainda que são dois temas de extrema importância e que, por muitas vezes, são negligenciados. O debate sobre a psiquiatria infantil proporcionou até uma maior compreensão da mente infantil e como ela está sendo afetada no contexto pandêmico, já que os mais novos estão sendo bastante afetados emocionalmente, visto que parte do seu desenvolvimento depende dos pares formados, fato que os deixa mais suscetíveis com esse

contexto de distanciamento social^{7, 10-12}. Isso demonstra a necessidade de uma maior visibilidade deste tema, principalmente porque os infantes têm demonstrações emocionais diferente dos adultos podendo muitas vezes passar despercebidas.

Desde o início da pandemia houve um foco maior em como o vírus afetava as pessoas mais velhas, visto que eram as maiores vítimas dessa enfermidade e foi deixado para um segundo plano suas implicações nos menores, mas hoje sabemos que por mais que a maioria dos casos de COVID infantil sejam leves, ainda existem casos graves e não se sabe ao certo suas consequências a longo prazo⁸. Dessa forma, fez-se imprescindível entender cada vez mais a relação deste vírus com as crianças. Por isso, foi realizada uma discussão acerca dos aspectos clínicos se mostrou bastante proveitoso, que foi direcionado aos temas “Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica” e “Clínica e Prevenção da Covid Pediátrica”, destacando as principais diferenças e particularidades de como o SARS-COV-2 afeta as crianças e as suas manifestações nos adultos.

Diversas mudanças foram encontradas no atendimento pediátrico a partir do cenário atual de pandemia, impactando na rotina dos profissionais de saúde, que precisaram de novas estratégias para lidar profissionalmente e emocionalmente. O evento, a partir da temática “Os impactos da Covid nos Profissionais de Saúde”, possibilitou aos ouvintes entenderem um pouco do ponto de vista daqueles que estão na linha de frente, desmistificando a visão incansável e platonizada que muitas vezes é colocado o profissional de saúde e mostrando aos estudantes dessa área como podem lidar com certas situações no futuro.

Outrossim, no contexto de isolamento social, há um excesso de uso de aparelhos eletrônicos o que pode levar a vicissitudes futuras, inclusive, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, crianças devem ter em média apenas 2 horas de tempo de exposição a tela e essa carga horária está sendo bastante ultrapassada⁸. Nesse sentido, fez-se essencial tratar, no evento, dos impactos da tecnologia, potencializados pela Covid. Além disso, foi abordado um pouco sobre a rotina da UTI Covid Pediátrica o que nos mostrou o que realmente acontece na prática médica nessas situações e ressaltou a importância de entender e aprofundar sobre esta temática reforçando o que foi discutido no segundo dia da ação.

Durante a pandemia, crianças e adolescentes se

encontravam mais suscetíveis à violência doméstica⁵, o que nos mostrou uma necessidade de proporcionar uma devida visibilidade a temática e aprender a como se posicionar e intervir em tais situações. Dessa forma, houve uma discussão acerca da “Violência em Tempos de Covid”, que foi indispensável para nosso simpósio e essencial para a garantia do bem-estar infantil. Do mesmo modo, a importância dos impactos do coronavírus nas crianças, destacando os cuidados a serem tomados e a valorização da vacinação, também tem impacto significativo no dia-a-dia da população, o que foi reforçado durante uma aula sobre “Crianças com Comorbidades e Covid”.

Segundo a Fiocruz, em 2020, o COVID-19 passou a integrar o panorama da saúde infantil, com um cenário que ainda não é totalmente conhecido, com impactos diretos e indiretos, sendo estes: acometimentos com aspectos clínicos e psicossociais, respectivamente⁸. Sendo assim, o evento conseguiu trazer um tema novo, relevante e pouco conhecido. Todo o cenário pandêmico impediu a realização da atividade de maneira presencial, um ponto negativo, visto que seria uma forma que promoveria, além do ensino, contatos físico e social, o que tornou essencial o meio digital. Para tanto, a escolha da plataforma StreamYard foi feita de acordo com os benefícios oferecidos pela plataforma: ausência de custos, fácil acessibilidade e simples operação do streaming. Além disso, houveram ainda alguns problemas de conexão e de operação, algo plausível com mídias sociais, o que, felizmente, não atrapalhou a realização e sucesso do evento. Por outro lado, a escolha pelas plataformas digitais permitiu a chegada do evento em outros lugares do país, que no modelo presencial seria limitado pelos fatores de locomoção, espaço, custos e hospedagem. A plataforma possibilitou, ainda, a ampliação do público em tamanho, que teria que ser limitado pela localização se não fosse realizado digitalmente. Essa forma de realização ainda trouxe como fatores positivos a possibilidade de uma parceria para conseguir doações de recursos para uma instituição que visa desenvolver campanhas, ações e projetos para a sociedade, além de promover uma melhor adaptação aos horários de disponibilidade dos palestrantes e dos organizadores envolvidos, que também puderam ser de diferentes localidades do país.

Todas essas abordagens, realizadas por profissionais de diversas áreas torna-se, também, um fator positivo da atividade, visto que pode mostrar como as diversas profissões, da área da saúde ou não, estão envolvidas em uma mesma temática, bem como sua importância dentro dela, além de diferentes pontos de vistas que, no final, se complementam, reiterando de maneira implícita a importância da abordagem multiprofissional e em equipe nas diversas situações, inclusive nas áreas da saúde, como o SUS preconiza como estratégia¹³.

CONCLUSÃO

Por meio dos comentários positivos do público deixados durante e após a atividade, além da experiência dos organizadores do evento, foi percebido que o 2º Simpósio de Pediatria: A relação entre a COVID-19 e a saúde da criança e do adolescente teve suas expectativas e objetivos alcançados. Foi possível debater acerca das relações entre a COVID-19 e a infância e a adolescência, dos riscos e os impactos da doença na alfabetização e na socialização, do impacto de toda a realidade pandêmica nos profissionais da saúde e de sensibilizar os participantes acerca de toda essa realidade.

Uma dificuldade da atividade foi a impossibilidade de fazer a atividade de forma presencial, que torna a atividade completamente dependente das plataformas digitais e com riscos maiores de imprevistos com relação a quedas de internet e problemas de conexão, o que foi capaz de gerar certa desistência por parte dos inscritos. Apesar disso, o meio virtual permitiu que um público de diferentes regiões do Brasil pudesse participar do evento, eliminando os fatores de locomoção do público que impossibilitaria a participação e evidenciando que os eventos podem continuar tendo qualidade mesmo à distância. Além disso, a atividade também possibilitou que pudéssemos fazer uma parceria que permitiu a doação de recursos para uma instituição, também facilitou a adaptação do evento aos horários dos palestrantes, os quais puderam, inclusive, ser de outras localidades sem que fosse gasto com o traslado deles.

Considerando a relevância do tema, percebe-se, assim, que mais atividades com essa temática são muito necessárias para possibilitar uma visão ampliada desse contexto para que seja possível viabilizar um cuidado mais atento para com os pacientes. Portanto, é interessante que esse tipo de atividade seja realizado em outros modelos e plataformas para comparar os resultados obtidos em cada, a fim de buscar o maior engajamento, satisfação do público e mudança social.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento do estudo ou do evento.

REFERÊNCIAS

1. United Nations Children's Fund. Levels and trends in child mortality. Report 2017: estimates developed by the United Nations Interagency Group for Child Mortality Estimation. New York: UNICEF; 2017
2. Lima A, Catelli Júnior R, coordenadores. INAF BRASIL 2018: Resultados preliminares. Inaf – Indicador de Alfabetismo Funcional. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa. 2018 Mai.
3. Kessler RC, Angermeyer M, Anthony JC, De Graff R, Demyttenaere K, Gasquet I, et al. Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of mental disorders in the World Health Organization's World Mental Health Survey Initiative. *World Psychiatry*. 2007 out; 6: p.168–176.
4. Sierra VM, Mesquita WA. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. *Perspec*. 2006 Mar; 20:148-55.
5. United Nations Children's Fund (UNICEF). A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents. New York: UNICEF; 2017.
6. Colello FMG. Alfabetização em tempos de pandemia. *Convenit Internacional Cemoroc-Feusp*; 2021 Abr; p. 134-165.
7. Miliauskas CR, Faus DP. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2020; 30(4): p. 1-8.
8. Nehab MF, organizador. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernando Figueira Rio de Janeiro: IFF/ Fiocruz; 2020 Ago.
9. The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action, End Violence Against Children, United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF), World Health Organization (WHO). COVID-19: Protecting Children from Violence, Abuse and Neglect in the Home. New York: UNICEF; 2020.
10. Bohoslavsky R. Orientação Vocacional a estratégia clínica. In: Bohoslavsky R. Orientação Vocacional a estratégia clínica. 12 ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007. p. 218.

11. Bowen E, Walker K. Contextualising Violence and Abuse in Adolescent Romantic Relationships In: Bowen E, Walker K. *The Psychology of Violence in Adolescent Romantic Relationship*. New York: Palgrave Macmillan; 2015. p. 191-191.
12. Levy R. O adolescente. In: Eizirik CL, Bassols AMS. *O Ciclo da Vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2013. p. 67-179.
13. Pereira RCA, Rivera FJU, Artmann E. O trabalho multiprofissional na estratégia saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação* [Internet]. 2013 Jun. [Citado em 6 de dezembro de 2021]; 17(45):327-340. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000006>. DOI:10.1590/S1414-32832013005000006.